

Sessão 7

Linguística Aplicada

066

PRÁTICAS DE REPARO INICIADO E LEVADO A CABO PELO OUTRO NA FALA-EM-INTERAÇÃO COTIDIANA: INTERSUBJETIVIDADE OU CONTROLE SOCIAL Lia Schulz e Pedro M. Garcez (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras, UFRGS)

A ação humana pelo uso da linguagem se dá em trocas linguísticas, e a conversa cotidiana é o cenário básico a partir do qual todos os outros usos da linguagem se organizam. Na conversa, há dois sistemas fundamentais de organização: o sistema de tomada de turnos e o sistema de reparo. Este último é importante por dar conta das práticas que contornam problemas ao falar, ouvir e entender a fala, e por ser o único tipo de ação capaz de suspender seqüências já em andamento no fluxo da conversa. As ocorrências de reparo se organizam mediante iniciação (portanto, auto-iniciado ou iniciado pelo outro) e, possivelmente, resultado ou solução (correção). Há sempre preferência por auto-iniciação e auto-correção. O reparo iniciado e levado a cabo pelo outro é o tipo mais infrequente e delicado, pois, mais do que recurso para perseguir a intersubjetividade, pode servir para outra finalidade, como o controle social do outro. Quando acontece na conversa cotidiana, é de forma modulada e despreferida, acarretando uma situação delicada de co-construção, e pode levar a discordâncias e disputas. Entretanto, sua ocorrência é muito comum em sala-de-aula. Esta pesquisa analisa ocorrências desse tipo despreferido de reparo em registros de fala-em-interação cotidiana. O Projeto conta com acervo catalogado de registros audiovisuais, de onde foram coletadas ocorrências do fenômeno. Após revisão da literatura de pesquisa na área, procedeu-se à revisão e análise do *corpus* para exame quanto à universalidade da organização do sistema na conversa cotidiana em dados de fala-em-interação em português do Brasil. (PIBIC/CNPq UFRGS)